**Introdução**

Os ensinamentos que encontramos no Evangelho apresentam-se tão atuais que ficamos com a impressão de que tudo aconteceu e foi registrado há muito pouco tempo atrás. E o principal motivo dessa percepção de “atualidade” é que, na prática, nós evoluímos muito pouco desde a época de Jesus. É por isso que Emmanuel inicia os ensinamentos através dessa lição afirmando que o convite feito por Jesus aos seus discípulos tem uma significação especial para todos aqueles que desejam ser aprendizes do Evangelho. E se nós analisarmos a história dos apóstolos e discípulos de Jesus, verificaremos que em todas as épocas e em todos os lugares, os verdadeiros vultos do Cristianismo foram aqueles que em algum momento de suas existências tiveram a capacidade de se encontrar com o Cristo na mais profunda intimidade do Espírito.

Emmanuel destaca que é essencial conhecer o caminho exato desse “lugar deserto” para o qual Jesus convidou seus discípulos para o merecido repouso. Esse caminho, porém, cada um de nós o encontra de uma maneira diferente, em momentos diferentes. Para Simão Pedro e André, dois dos apóstolos de Jesus, bastou um chamado do próprio Mestre às margens do mar da Galileia para que decidissem seguir Jesus. Já para Paulo de Tarso, até então Saulo, terrível perseguidor dos cristãos e ferrenho combatente do Cristianismo, o despertar somente veio através da cegueira física momentânea às portas de Damasco. Por outro lado, para o senador romano Publius Lentulus nem mesmo a cura de sua filha, realizada pelo próprio Jesus, foi o suficiente para romper as barreiras do orgulho que envolviam seu coração. Publius Lentulus, como muitos de nós sabemos, foi uma das encarnações do nosso querido Emmanuel, cuja história é narrada na obra “Há Dois Mil Anos”, ditada pelo próprio Emmanuel a Francisco Cândido Xavier. Portanto, Emmanuel é também para nós, o exemplo vivo de que, cedo ou tarde, encontraremos o nosso “lugar deserto”.

**Desenvolvimento**

Emmanuel nos esclarece que a simbologia do “lugar deserto” representa o templo sagrado dos corações que anseiam por luz divina. De fato, no Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 27 – Pedi e Obtereis, no item Qualidades da Prece encontramos uma recomendação clara e direta de Jesus com relação à sinceridade e ao recolhimento que devem existir naqueles que desejam se colocar em sintonia com os planos mais altos da vida. Diz o Mestre:

“Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.”

Portanto, não há dúvidas com relação aos conselhos de Emmanuel: somente na mais plena intimidade do nosso ser, em nossos mais sinceros sentimentos estaremos na condição daqueles que se colocam em contato com o Cristo.

Emmanuel prossegue fazendo uma observação muito importante: ele diz que é um erro pensar que somente nos locais de silêncio, de isolamento ou cercados pela beleza e harmonia da natureza estaremos em condições entrar em sintonia com Jesus. Nenhum de nós duvida da capacidade que a natureza tem de nos renovar as energias. O contato com a natureza é extremamente benéfico e necessário para nós. Tanto é assim que na obra “Nosso Lar”, ditada pelo espírito André Luiz a Francisco Cândido Xavier, no capítulo 50 – Cidadão de Nosso Lar encontramos um exemplo claro do poder da natureza. Narcisa, cooperadora dos serviços nas Câmaras de Retificação em Nosso Lar, atendendo a uma rogativa de André, vem à crosta terrestre para auxiliar Ernesto, o novo companheiro de Zélia, aquela que fora esposa de André Luiz quando ele estava encarnado. Narcisa, logo após avaliar a condição de saúde de Ernesto, convida André a recorrer à natureza – mais especificamente, às árvores - em busca de recursos para atender ao enfermo. E diante da surpresa de André Luiz, Narcisa esclarece “Não só o homem pode receber fluidos e emiti-los. As forças naturais fazem o mesmo, nos reinos diversos em que se subdividem”. Narcisa manipula então os fluidos emanados de eucaliptos e mangueiras, aplica-os no enfermo durante toda a noite e no dia seguinte a melhora da saúde de Ernesto é notória. Esse relato nos mostra o quanto a natureza pode nos oferecer e, por essa razão, é compreensível que necessitemos nos retemperar em meio a ela de tempos em tempos.

A advertência de Emmanuel nesse sentido é que não podemos considerar esses sítios da natureza ou os santuários devotados à meditação como sendo os únicos locais nos quais teremos condições de buscar o nosso “lugar deserto”. Se assim fosse, seria impossível alcançar qualquer paz interior estando longe desses redutos de tranquilidade.

Vamos agora analisar mais detalhadamente o versículo 31 do capítulo 6 do evangelho de Marcos, versículo do qual Emmanuel extraiu o trecho comentado nessa lição. Essa análise vai nos ajudar a compreender melhor os ensinamentos de Emmanuel.

É no capítulo 6 do evangelho de Marcos, nos versículos de 30 a 44 que está descrito o primeiro “milagre” da multiplicação dos pães e dos peixes realizado por Jesus. Esse milagre está registrado nos evangelhos de Marcos, Matheus, Lucas e João. O fato curioso é que somente no evangelho de Marcos constam as palavras de Jesus convidando os apóstolos a se retirarem para um lugar deserto. Nos versículos 30 e 31 temos o seguinte:

“30 Os apóstolos se reuniram junto a Jesus, e relataram-lhe tudo quanto fizeram e ensinaram. 31 Diz-lhes: Vinde vós mesmos para um lugar ermo, em particular, e descansai um pouco! Pois eram muitos os que vinham e saiam, e nem para comer encontravam tempo oportuno.”

Aqui estamos usando a tradução do Novo Testamento feita por Haroldo Dutra Dias diretamente do grego para o português. Por isso temos pequenas diferenças em relação ao texto do livro Pão Nosso. Porém, essas diferenças não prejudicarão nossa análise.

Jesus, reconhecendo o trabalho dos apóstolos os convida a se retirarem com Ele para um local à parte para que eles se refaçam. Mas há nessa passagem uma frase que nos chama ainda mais a atenção: “Pois eram muitos os que vinham e saiam, e nem para comer encontravam tempo oportuno”. Poderíamos pensar que o “comer” mencionado aqui diz respeito ao alimento do corpo. Entretanto, se considerarmos a explicação dada por Allan Kardec a respeito do milagre da multiplicação dos pães, somos levamos a acreditar que trata-se do ato de alimentar-se espiritualmente. Vejamos.

Na obra A Gênese, no capítulo XV – Os Milagres do Evangelho, Allan Kardec nos explica que no milagre da multiplicação dos pães, é pouco provável que Jesus, de fato, tenha transformado cinco pães e dois peixes em alimento material suficiente para saciar a fome de mais de cinco mil pessoas. Segundo Kardec, o mais provável é que Jesus tenha dado àquelas pessoas o pão espiritual que elas estavam ávidas por receber. E isso foi feito de forma tão plena que as pessoas, fascinadas pelos ensinamentos de Jesus e influenciadas por Sua grande ação magnética, sequer sentiram necessidade do alimento do corpo físico.

Diante dessa explicação podemos fazer uma interpretação diferente da frase “Pois eram muitos os que vinham e saiam, e nem para comer encontravam tempo oportuno”. Vinham e saiam, vir e ir. Isso pode representar nossa inconstância, nossa vacilação em ir ao encontro de Jesus e de permanecer com Ele. Eventualmente nós até vamos a Jesus mas, pela nossa fé fraca, pelas nossas imperfeições, pela nossa insistência em permanecer nos erros e vícios milenares, acabamos voltando às nossas práticas habituais e por isso não temos sido capazes de receber o alimento espiritual.

Dessa forma compreendemos perfeitamente quando Emmanuel diz que Jesus nos aguarda no templo íntimo de cada um para renovar as energias exauridas em nossas lutas diárias de aprimoramento e crescimento espiritual.

Prosseguindo na lição chegamos ao ponto que talvez exija de nós maior reflexão: Emmanuel nos lembra que aqueles que escolhem trilhar os caminhos ensinados e exemplificados por Jesus, tão logo iniciam a busca por um ideal de vida superior, começam a sofrer rejeição, discriminação e abandono do próprio mundo ao qual se esforçam por servir. Essa é uma advertência realmente importante porque a grande maioria de nós já viveu experiências dessa natureza. É muito comum que nós, depois de abandonar antigos hábitos e adotar novos comportamentos, começamos a ser discriminados nos círculos de amizade, em núcleos sociais dos quais fazemos ou fazíamos parte e até mesmo no seio da própria família. Seja porque já não temos mais certos gostos ou porque nossas ações e reações perante a vida mudam em função de nossas novas escolhas, muitos daqueles que nos devotavam atenção e amizade afastam-se de nós. Claro que isso nos machuca, nos causa decepções mas, se trazemos verdadeiramente em nossos corações o lugar deserto, esse altar íntimo no qual sempre podemos recorrer a Jesus, devemos prosseguir firmes, conscientes de que, raramente, as verdadeiras obras no bem recebem a aprovação do mundo.

**Conclusão**

Emmanuel conclui a lição lembrando-nos uma vez mais que o “lugar deserto” citado por Jesus não pode ser encontrado fora de nós; somente em nosso íntimo os ensinamentos do Mestre poderão ser gravados.

E ele também nos pede que estejamos prontos para cooperar com a Obra Divina em qualquer tempo, em qualquer lugar, sob quaisquer circunstâncias. E que não peçamos descanso sem antes oferecer nossas próprias obras no bem.

Jesus conhece a natureza e a extensão de nossas faltas e mazelas espirituais. Ele cuida da humanidade na Terra desde a infância do nosso planeta. Fez-se homem entre nós para dar testemunho vivo de Sua Doutrina de amor. E ainda hoje Ele continua a esperar por nós no “lugar deserto” que cada um traz dentro de si. E embora cada um precise encontrar seu próprio caminho para esse reduto de comunhão com Jesus, não estamos sozinhos nessa busca. A Doutrina Espírita, a Casa de Glacus, a Espiritualidade amiga e os irmãos de ideal tem nos oferecido valiosas oportunidades de encontrar Jesus na intimidade do nosso ser. Por mais que tenhamos a impressão de que o mundo segue numa rota irreversível para o caos, que as sombras sufocam a luz e que o mal impera sobre o bem, não nos esqueçamos: o Cristo está no leme. Sigamos firmes em nossos propósitos, dando ao mundo nossas melhoras realizações, embora muitas vezes não sejamos compreendidos. O próprio Jesus nos disse: “aquele que crê em mim, as obras que eu faço, ele também fará, e fará maiores do que estas”. Procuremos, assim, cada vez mais o Cristo que existe em nós. Afinal de contas, como disse Chico Xavier com muita sabedoria: "Enquanto não trouxer Jesus no coração o homem não saberá o que fazer de si mesmo."